

Mercado de trabalho exige atitude dos profissionais

Professor afirma que empresas valorizam o perfil empreendedor, ou seja, o profissional que é proativo e sabe trabalhar em equipe

Saber trabalhar em equipe, ter disposição para enfrentar desafios, ser proativo e desenvolver a capacidade de resolver problemas. Essas são algumas das atitudes que o mercado de trabalho atual exige dos profissionais, de acordo com o professor Márcio Gomes.

Diretor de gestão de pessoas corporativo do Grupo Preserve Liserve e diretor do Sapiens - Centro de Formação e Assessoria, no Recife, ele falou sobre "Mercado de trabalho: competências e atitudes", no segundo almoço-palestra da série "Em Pratos Limpos 2011", realizado no MS Buffet, em Vitória.

Gomes destacou que a globalização provocou mudanças no mercado, com uma revolução da tecnologia da informação que contribuiu também para mudanças na difusão do conhecimento.

"Com isso, houve mudanças no mercado de trabalho, que passou a ser mais competitivo, teve de reduzir custos e aumentar a qualidade. Isso reflete em mudanças no perfil do profissional exigido hoje por esse mercado. É preciso desenvolver competências e atitudes para se adequar a ele", destacou Gomes.

O professor observou que as escolas não preparam os jovens para

Atualmente, ter conhecimento é básico. O diferencial é ter atitude"

Márcio Gomes, diretor de gestão de pessoas do Grupo Preserve Liserve

o que as empresas precisam.

"Hoje, ter conhecimento não é suficiente. As empresas precisam de quem saiba trabalhar em equipe, seja proativo, empreendedor. O mundo precisa de profissionais com qualidades pessoais, muito mais do que bem informados", ressaltou.

Ele observou que isso não significa que o conhecimento não é importante. "Atualmente, ter conhecimento é básico. O diferencial é ter atitude", afirmou.

Gomes explicou que competência nada mais é do que a capacidade de resolver problemas, agregando conhecimento, habilidades e atitudes, o chamado CHA.

"O conhecimento por si só não vai resolver problemas, mas, quanto mais o busco, mais competente sou. E é importante que as empresas também tenham essa consciência de que precisam investir nos seus profissionais, saber que competências são necessárias para cada cargo e como ajudá-los a desenvolvê-las".

O professor destacou que, nesse sentido, é importante que os líderes também tenham capacidade de se adaptar a mudanças e de coordenar equipes pelas competências de seus integrantes.

"Não podemos exigir dos nossos colaboradores aquilo que nós não somos ou pelo menos não estamos dispostos a mudar", afirmou.



MÁRCIO GOMES diz que empresas precisam investir nos seus profissionais

SAIBA MAIS

É importante se adaptar às mudanças

Gestão por competências

- > **COMPETÊNCIA** é a capacidade do indivíduo resolver problemas a partir da utilização de elementos que compõem o trio CHA, iniciais de conhecimento, habilidade e atitude.
- > **CONHECIMENTO**: é o saber, a informação, a escolaridade do profissional.
- > **HABILIDADE**: é a ação, aplicação do

conhecimento, ou saber na prática.

- > **ATITUDE**: saber ser, ou seja, aspectos do comportamento humano que fazem a diferença.

Atitudes exigidas pelo mercado

- > **CAPACIDADE** de se adaptar a mudanças
- > **SABER** trabalhar em equipe
- > **TER DISPOSIÇÃO** para resolver pro-

blemas

- > **BUSCAR** por resultados
- > **SER** proativo
- > **TER** criatividade
- > **ENFRENTAR** desafios
- > **DESENVOLVER** a inteligência emocional
- > **CONSEGUIR** trabalhar sob pressão
- > **SER** um eterno aprendiz
- > **TER** espírito de liderança

DEPOIMENTOS

Desenvolvimento

"É uma alegria participar de um evento de tamanha importância junto com a Rede Tribuna.



O Espírito Santo está passando por um desenvolvimento infinitamente superior à média dos demais estados. É importante que façamos um trabalho coletivo para, a cada dia, movimentarmos nossa economia e projetarmos nosso estado no cenário nacional."

José Lino Sepulcri,
presidente da Fecomércio

Engajamento

"É preciso olhar o mercado de trabalho e a formação profissional e refletir como esses aspectos influenciam na motivação e no engajamento necessários para sustentar o crescimento que o Espírito Santo terá nos próximos anos. Ter iniciativas como essa da Rede Tribuna traz mais coesão e auxilia no desenvolvimento de todos."



Marcos Galetti, gerente regional de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) da Fibria

Exercício

"Parabenizo a Rede Tribuna por essa possibilidade de participar de um evento com tema tão importante.



Nos leva a refletir que nós, empresários, cada vez mais temos de treinar nossos funcionários, buscar competências e fazer nosso próprio funcionário se tornar competente. Foi um exercício de casa que recebemos."

Helcio Rezende Dias,
presidente da CDL de Vila Velha

DEPOIMENTOS

Renovação

"O evento é extremamente importante na medida em que abre uma discussão a respeito de uma questão tão importante como o mercado de trabalho. É necessário que haja investimentos em mão de obra para atender a demanda crescente.

Os projetos do governo federal no Estado impulsionam o desenvolvimento econômico, favorecendo todos os segmentos da indústria."

José Susano de Almeida,
diretor-presidente da
Brasiles Construtora



Competitividade

"Acho que a economia global exige que as empresas se qualifiquem cada vez mais e que profissionalizem o negócio e seus processos de gestão. Então, essa é uma necessidade permanente para que as organizações sobrevivam a um mercado tão agressivo em termos de competitividade.

A palestra promovida pela Rede Tribuna mostra exatamente isso, por isso o evento é tão importante."

Bruno Negriz, presidente do Banestes



Evolução

"Acho que não poderia existir um tema melhor e tão propício para o momento do que falar do mercado de trabalho. Hoje o empreendedor, se ele não estiver muito atento à evolução, ele simplesmente é detonado.

Quando você passa a se profissionalizar cada vez mais, você faz a diferença. Nesse sentido, a Rede Tribuna tem dado uma grande cooperação ao fazer esses eventos. Isso só engrandece o Espírito Santo."

Hélio Schneider,
superintendente da Acaps



Talentos

"Nós vivemos em uma era de 'caça aos talentos'. As empresas precisam cada vez mais se antenar ao que está acontecendo em relação à necessidade das pessoas para o mercado de trabalho.

O evento permite aprender um pouco mais sobre o mercado. É importante ter consciência de que existe demanda não só do ponto de vista da empresa, mas também das pessoas."

Fábio Letieri, gerente executivo de RH e Assuntos Corporativos da Garoto



Qualificação

"Acho que o papel da imprensa é fundamental para provocar o debate de temas importantes para o Estado. E discutir os temas trabalho, oportunidades e competição contribui para promover o desenvolvimento.

Os trabalhadores devem estar cada vez mais preocupados com a sua qualificação. E, diante disso, o governo do Estado também está antenado e preocupado em desenvolver bons projetos de capacitação."

Pedro Rigo, diretor-presidente da Aderes



ENTREVISTA MÁRCIO GOMES

“Jovens precisam se preparar”

Especialista diz que a nova geração deve se capacitar, pois tem a sua frente um mercado sedento por mão de obra qualificada

A nova geração que está saindo do ensino médio e das universidades precisa se preparar para encontrar um mercado de trabalho sedento por mão de obra qualificada, e conquistará mais espaço quem desenvolver melhor seu conhecimento, habilidades e atitudes.

É o que afirma o especialista em educação Márcio Gomes, diretor de gestão de pessoas corporativo do Grupo Preserve Liserve e diretor do Sapiens – Centro de Formação e Assessoria, no Recife, que falou sobre o tema no segundo almoço-palestra do projeto “Em Pratos Limpos 2011”, promovido pela Rede Tribuna.

A TRIBUNA – Quais as principais características do mercado de trabalho atual?

MÁRCIO GOMES – O mercado de trabalho vem passando por fortes transformações nos últimos 20 anos, impulsionadas pelas revoluções da comunicação e do conhecimento e, conseqüentemente, pela globalização.

Estas transformações provocaram a necessidade de mudanças no modelo de gestão das organizações, mudanças no perfil dos profissionais e nas exigências em relação a sua formação e competências para atender às demandas deste novo mercado.

Por outro lado, estamos em um mundo totalmente tecnológico e digital, no qual os recursos virtuais mudam rapidamente os conceitos das organizações e da aprendizagem.

Estar ligado às novas tecnologias é condição fundamental para ter acesso ao mundo corporativo. Investimento em projetos de responsabilidade social e de sustentabilidade, por parte das organizações, passa a não ser mais uma opção filosófica e sim uma condição para sobrevivência neste mercado cada vez mais competitivo.

> Quais são as principais competências que esse mercado espera dos profissionais?

Competências são um conjunto de qualidades compostas da associação de três pilares básicos, que formam o CHA. São eles: “C”, de conhecimento; “H” de habilidades; e “A” de atitudes.

Quanto mais desenvolvemos ca-

“São as atitudes que podem fazer a diferença neste mundo globalizado, pois estas estão relacionadas à forma como nos portamos diante de situações concretas”



MÁRCIO GOMES afirma que é importante a nova geração participar de projetos sociais e ambientais, além de fazer estágios

da uma destas variáveis, mais competentes podemos ser.

No entanto, apesar do mercado atual precisar de profissionais com conhecimento e habilidades, são as atitudes que podem fazer a diferença neste mundo globalizado, pois estas estão relacionadas à forma como nos portamos diante de determinadas situações concretas, nos levando a ter sucesso ou não.

Não basta ter conhecimento e habilidades sobre uma determinada área, é necessário ter atitudes, como: proatividade, capacidade de trabalhar em equipe, adaptação às mudanças, flexibilidade, gestão de conflitos, coragem de enfrentar desafios, inteligência emocional, entre outras.

> Como se preparar para ser um profissional do futuro?

Infelizmente, a maioria das escolas (exceto as construtivistas) e universidades não realiza projetos que estimulem em seus alunos o desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho.

Por outro lado, muito pouco investimento existe por parte das organizações em educação corporativa e, na maioria das vezes, as iniciativas estão voltadas apenas para formação técnica, o que, apesar de fundamental, não é suficiente.

É necessário um investimento na área comportamental, que estimule o desenvolvimento de atitudes. Esta nova geração, que está saindo do ensino médio e da universidade, tem a sua frente um mercado sedento por mão de obra qualificada sobre os vários aspectos das com-



É PRECISO TRABALHAR no que mais se identifica com sua personalidade

“Se você gosta do que faz, tem paixão, se dedica, vai ser bom e se destacar, em qualquer profissão”

petências. Conquistará mais espaço neste mercado quem se prepara e desenvolver mais o CHA.

Para isso, é fundamental que esta nova geração participe de projetos sociais, ambientais, de estágios durante toda a vida universitária, faça cursos extracurriculares, participe de palestras, interaja nas redes sociais que debatem sobre os problemas do mundo globalizado e construa seu projeto de vida.

Iniciativas como estas podem contribuir para a formação do profissional do futuro.

> Quais as áreas mais promissoras nesse cenário?

A questão não é a escolha por áreas promissoras e sim a opção de investir em uma boa formação, escolher a área que mais se identifica com sua personalidade e competências, traçar objetivos e metas claras e ir em busca delas para aproveitar as oportunidades que o mercado oferece. Somente assim teremos a chance de obter sucesso na vida profissional.

Se você gosta do que faz, tem paixão, se dedica, vai ser bom e se destacar, em qualquer profissão. É ter paixão pela profissão.

> Geralmente, a escolha profissional acontece na adolescência, no vestibular. O que avaliar ao fazer essa escolha?

A escola é a grande responsável pelas interrogações existentes na cabeça de cada aluno, pois, ao lon-

go dos anos na educação básica nunca se preocupou com a vida além dos muros da escola.

A responsabilidade de contribuir para o aluno construir o seu projeto de vida é da escola. No entanto, pouco ou quase nada foi feito neste sentido. O vestibular, por sua vez, teve um importante papel para a construção de uma educação totalmente desvinculada da realidade profissional.

Nossos alunos, com poucas exceções, não têm a maturidade para escolher a profissão que devem seguir e, na sua maioria, ou mudam de opção durante o curso superior ou após inseridos na vida profissional.

Neste momento, resta aos alunos escolherem a área que mais se identificam com as suas qualidades pessoais e despertam um sentimento, mesmo que pequeno, de desejo e de paixão.

> E o que aconselha aos atuais trabalhadores, para que não fiquem obsoletos?

Não esperem que as empresas das quais fazem parte invistam na sua formação. Mesmo sendo este o único caminho para a sobrevivência das mesmas, esta pode não ser a sua realidade. É necessário que cada profissional invista continuamente na sua formação.

> Como conseguir identificar e saber aproveitar as oportunidades que surgem na carreira?

Não existe uma fórmula para aproveitar as oportunidades. Temos que construir nossa própria fórmula e, neste processo, o mais importante é estar preparado para quando as oportunidades surgirem. Somente assim nos sentiremos seguros para enfrentar os novos desafios e aproveitá-los.

QUEM É

Márcio Gomes

- > EDUCADOR desde 1988
- > PÓS-GRADUADO em Capacitação Pedagógica para o Ensino Superior e em Construtivismo e Educação
- > MBA em “Gestão de Pessoas e Liderança”
- > FAZ palestras e presta assessoria em escolas
- > TEM várias publicações e projetos de educação premiados